

1ª Consulta Nacional de Missão Integral da CBN
Participação Cristã em Políticas Públicas e Movimentos Sociais

Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;
Mateus 26.11

Obedeçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele. Assim quem se revolta contra as autoridades está se revoltando contra o que Deus ordenou, e os que agem desse modo serão condenados. Romanos 13.1,2

Versos como os dois acima talvez expliquem, embora não justifiquem, porque muitos cristãos se conformam com a desigualdade social e sistemas de governo corrompidos que promovem a injustiça, subtraem direitos e submetem cidadãos a condições de vida deploráveis. Para alguns a pobreza é um mal necessário, invencível, e talvez um juízo de Deus sobre indivíduos e grupos e nações. Governos, mesmo que tirânicos, devem ser obedecidos, pois “foram constituídos por Deus”.

Será isso verdade? Estamos interpretando corretamente tais palavras de Jesus e de Paulo? Há outros versos que podem oferecer outra leitura dos fatos? Vejamos:

*Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, **quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem**, mas a mim nem sempre me tendes.* Marcos 14.7

*É por isso que você deve obedecer às autoridades; não somente por causa do castigo de Deus, mas também **porque a sua consciência manda que você faça isso**. É por isso também que vocês pagam impostos. Pois, **quando as autoridades cumprem os seus deveres, elas estão a serviço de Deus**.* Romanos 13.5,6

Pois o SENHOR, nosso Deus, está acima de todos os deuses e autoridades. Ele é grande, poderoso e causa medo. Ele trata a todos igualmente e não aceita presentes para torcer a justiça. Deuteronômio 10.17

Na verdade a luta pela justiça foi a grande bandeira dos profetas do AT. Enfrentaram reis e nobres na busca de uma sociedade igualitária e livre da opressão, condenaram latifundiários, agiotas, juizes que vendiam sentenças e poderosos que exploravam seus irmãos (Am 5.10,13; Is 5.8 ; Ez 22.12-14).

A opção pelos pobres é um aspecto fundamental do ministério de Jesus, que nasceu e viveu entre os menos favorecidos, declarou-os como felizes e cidadãos do reino de Deus (Lc 6.20,21), alvo de sua pregação (Lc 4.18), se alegrou por que eles receberam sua palavra (Lc 10.21).

Observe Miquéias 2. Deus censura as autoridades de Jerusalém e o profeta é rejeitado, pois sua mensagem anuncia juízo. Para os poderosos, Yahweh anuncia o exílio. Para os oprimidos a mensagem é de esperança, pois o Senhor os guiará como seu pastor, figura messiânica com a qual Jesus se identificou (Jo 10.10,11).

As palavras de Jesus devem ser bem entendidas: ele veio para conceder vida plena. Não apenas salvação da alma, mas vida plena, completa, abundante. Isso inclui dignidade, trabalho, saúde, justiça, paz, amor, esperança. Se assim é, como Corpo de Cristo, a Igreja deve se empenhar para manifestar a vida de Cristo e dar testemunho pleno do poder do evangelho para “transformar” a realidade presente de acordo com os valores do reino de Deus.

Num contexto social como o nosso, republicano, democrático, de livre mercado, pluralidade religiosa, multirracial, multicultural, cosmopolita, a Igreja deve considerar sua importância para participar dos processos que regem a vida da população, preocupando-se principalmente com aqueles que têm menos força de representação e poder de mobilização. A Igreja deveria clamar pelos direitos dos excluídos, denunciar abusos dos poderosos, opor-se aos sistemas opressivos de exploração do trabalho, combater a discriminação de raça e gênero, e resistir a toda tirania.

Caberia à igreja promover a paz e a justiça, inclusive justiça social. Se atuasse propositivamente nos espaços democráticos de participação popular, a Igreja daria bom testemunho do Evangelho, envolvendo-se com a elaboração de políticas públicas que visam o bem estar da sociedade e a correção das injustiças históricas que maculam a história do Brasil. O silêncio da Igreja tem permitido que a voz mais ouvida seja dos Movimentos Sociais, muitas vezes acusados de radicalização evangélicos.

Mesmo a representação política dos evangélicos parece mais preocupada em garantir privilégios e liberdades para a atuação de suas bases eleitorais do que defender os reais valores do reino de Deus. Temas como aborto e liberdade religiosa são usados com bandeiras para garantir votos, mas pouco se faz para mudar o sistema político que

favorece a corrupção, combater as causas da pobreza e miserabilidade, promover o desenvolvimento e a transformação social que empodere as pessoas e lhes ofereça oportunidade de construir uma nova realidade mais justa e fraterna.

Parece-nos urgente rever atitudes preconceituosas, abandonar a apatia e confessar a omissão para buscar uma participação mais eficaz da igreja numa sociedade que precisa conhecer Jesus, em palavras, obras e sinais de esperança e amor.

Convido todos que oremos como Asafe, no Salmo 82:

*Deus toma o seu lugar na reunião dos **deuses** no meio deles dá a sua sentença:*

“Vocês precisam parar de julgar injustamente e de estar do lado dos maus. Defendam os direitos dos pobres e dos órfãos; sejam justos com os aflitos e os necessitados. Socorram os humildes e os pobres e os salvem do poder dos maus.”

Vocês são ignorantes, não entendem nada; vocês vivem na escuridão. As bases da lei e da ordem na terra estão abaladas.

Eu disse: Vocês são deuses; todos vocês são filhos do Deus Altíssimo. Porém morrerão como os homens comuns morrem; a vida de vocês acabará como a de qualquer príncipe.

Vem, ó Deus, e governa o mundo, pois todas as nações são tuas!

Coordenador: Pr. José Carlos da Silva